

Hermenêutica bíblica: métodos contextuais para o estudo e interpretação do texto sagrado

*Biblical hermeneutics:
contextual methods for the study and interpretation of the
sacred text*

*Luciano Fernandes Petuia
Tiago Calazans Elias*

Resumo

Compreender a Bíblia é uma tarefa desafiadora que requer tempo e dedicação. A mensagem contida nela, com origem há mais de três mil anos, está inserida em um panorama literário complexo com vários gêneros literários. Diante disso, esta pesquisa bibliográfica e exploratória enfatiza a importância da Hermenêutica Bíblica e de seus Métodos Contextuais no estudo e na interpretação do Texto Sagrado. O objetivo é oferecer orientação a pastores, líderes eclesiais, professores de escola dominical e a todos os indivíduos da fé cristã na compreensão e aplicação dos textos canônicos. Para tanto, é necessário definir etimologicamente o termo “hermenêutica” e mostrar a sua importância para o estudo sistemático da Palavra de Deus. O estudo aponta os diferentes tipos de Hermenêutica Contextual e explora os principais métodos de interpretação bíblica. Diante dos métodos apresentados, considera-se que os leitores atuais podem se aproximar do conhecimento original ou do significado mais provável do texto bíblico.

Palavras-chave: Hermenêutica. Exegese. Eisegese. Interpretação bíblica.

Abstract

Understanding the Bible is a challenging task that requires time and dedication. Its message, originating over three thousand years ago, is embedded in a complex literary landscape with various genres. In light of this, this bibliographic and exploratory research emphasizes the importance of Biblical Hermeneutics and its Contextual Methods in the study and interpretation of the Sacred Text. The aim is to provide guidance to pastors, church leaders, Sunday school teachers, and all individuals of the Christian faith in understanding and applying the canonical texts. To achieve this, it is necessary to define the term "hermeneutics" etymologically and demonstrate its significance for the systematic study of

the Word of God. The study identifies different types of Contextual Hermeneutics and explores the main methods of biblical interpretation. Considering the presented methods, it is believed that contemporary readers can approach the original knowledge or the most probable meaning of the biblical text.

Keywords: Hermeneutics. Exegesis. Eisegesis. Biblical interpretation.

Introdução

Em um estudo realizado em 2017 nos Estados Unidos da América pelo Instituto Americano de Cultura e Fé (ACFI), foram entrevistadas seis mil pessoas que frequentavam a igreja regularmente. Constatou-se que a maioria absoluta dessas pessoas, embora se declarassem cristãs, não conheciam a Bíblia em detalhes, ignoravam ou até contrariavam os ensinamentos das Escrituras sobre princípios morais e hábitos cotidianos. O estudo revelou ainda que apenas 14% dos entrevistados conseguiram responder corretamente às questões básicas relacionadas às doutrinas bíblicas.¹

Diante desse cenário, é imprescindível que os Métodos de Estudo da Hermenêutica Bíblica estejam ao alcance das pessoas, capacitando-as a interpretar a Palavra Deus e vivenciá-la em seu dia a dia. Contudo, para vivenciá-la, é fundamental conhecê-la, o que requer compreender o significado do texto para o povo de Israel no Antigo Testamento, para a igreja primitiva, e para os cristãos do século XXI.

Neste estudo foi definida a seguinte pergunta de pesquisa: “o que o texto quer dizer?” Não são poucos os cristãos que lendo uma passagem bíblica se deparam com essa pergunta. Infelizmente, muitos ficam somente em seus “achismos” e deduções. Portanto, este trabalho tem como objetivo orientar a pastores de igrejas, líderes eclesiais, professores(as) de Escola Bíblica Dominical, bem como, cristãos que estejam comprometidos(as) com o estudo e ensino da Palavra de Deus, a compreender e aplicar através dos principais métodos contextuais da Hermenêutica Bíblica os textos das Sagradas Escrituras.

Pretende-se, assim, abordar a definição etimológica do termo “hermenêutica” e sua importância, bem como os tipos de Hermenêutica Contextual, e discorrer sobre como conhecer e aplicar os principais métodos de Interpretação Bíblica. Os procedimentos metodológicos são bibliográficos e exploratórios conforme Henrichsen,² Warren,³ Berkhof,⁴ Fee e Stuart,⁵ Klein, Blomberg e Hubbard Jr.,⁶ Zabatiero⁷ e Benthó (2019).⁸

¹CHAGAS, T., Maioria dos cristãos não conhece a Bíblia, revela pesquisa. Gospel+ Notícias.

²HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico.

³WARREN, R., 12 maneiras de estudar a bíblia sozinho.

⁴BERKHOF, L., Princípios de interpretação bíblica.

⁵FEE, G. D.; STUART, D., Entendes o que lês?.

⁶KLEIN, W.; BLOMBERG, C. L.; HUBBARD JR., L., Introdução à interpretação bíblica.

⁷ZABATIERO, J., Hermenêutica contextual.

⁸BENTHO, E. C., Hermenêutica fácil e descomplicada.

No primeiro momento é definida a etimologia do termo “hermenêutica”, quanto ao conceito, à história e à origem. Também, como “Ciência” e sua importância, bem como, a sua correlação com a Exegese e a Eisegese. Em seguida, apresenta-se os tipos de contextos hermenêuticos: “Contexto Inicial”, “Contexto Imediato”, “Contexto Remoto”, “Contexto Gramatical e Lógico” e “Contexto Histórico”. Na sequência são relacionados os principais métodos de interpretação bíblica: “Método Analítico”, “Método Sintético”, Método Tópico” e “Método Biográfico”. Ao final, as considerações sobre como foi respondida a questão-problema.

1. Derivação e terminologia de hermenêutica

Segundo registra a História, Platão (428-347 a. C) foi o primeiro a empregar a palavra “hermenêutica” como um termo técnico. Os gregos atribuíam ao deus Hermes, o deus-mensageiro da mitologia grega que também era considerado o deus da ciência, da interpretação e eloquência. Desde aí, a palavra sugere a arte de interpretar escritos antigos e atuais.

De acordo com o Dicionário Vine,⁹ o vocábulo “hermenêutica” provém do verbo grego “hermeneuo”, o qual significa “explicar” e “interpretar”. A hermenêutica pode ser aplicada à História, à Filosofia, à poesia, à profecia, aos textos jurídicos e, também, às obras de arte. Já para quem estuda a Palavra de Deus o que interessa é a Hermenêutica Bíblica. Outra definição é a de Berkhof,¹⁰ que afirma: “[...] A Hermenêutica é a ciência que nos ensina os princípios, as leis e os métodos de interpretação”.

Cientificamente, a Hermenêutica instrui o intérprete acerca dos caminhos a serem percorridos através de regras e princípios normativos, atuando como um elo, ligando os pensamentos do autor original com os pensamentos do(a) leitor(a) dos tempos atuais, tendo como objetivo principal a compreensão do texto estudado. A Hermenêutica, como Ciência é, segundo Benthó:¹¹

- a) Objetiva, pois está fundada em fatos concretos, isto é, na verdade bíblica;
- b) Racional, pois é constituída de conceitos, juízos e raciocínios, e não por sensações e imagens;
- c) Analítica, pois em virtude de abordar um fato, processo, ou situação de interpretação, ela decompõe o todo em partes componentes e relacionadas entre si. Isto quer dizer que a hermenêutica, ao analisar um texto, dissecar os em partes a fim de que o todo seja compreendido;

⁹ VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR., W., Dicionário Vine.

¹⁰ BERKHOF, L., Princípios de interpretação bíblica, p. 9.

¹¹ BENTHO, E. C., Hermenêutica fácil e descomplicada, p. 55-56.

d)Explicativa, em virtude de ter como finalidade explicar os fatos em termos de leis, e as leis em termos de princípios. Ora, qualquer pregador ou estudante precisa justificar sua interpretação, isto é, mostrar as leis ou princípios que o conduziram na interpretação de qualquer texto bíblico. Como elemento explicativo, a hermenêutica é tanto descritiva quanto prescritiva. Como descritiva explica o que é o texto (seu significado), enquanto prescritiva, determina qual deve ser o nosso comportamento mediante a interpretação fornecida – o que deve ser feito.

Sendo considerada Ciência, a Hermenêutica faz uso da faculdade de raciocínio através do estudo e da pesquisa praticada conforme os métodos apropriados, o que requer primeiramente uma descrição do seu objeto, neste caso, a Bíblia, a Palavra de Deus. Contudo, não se deve esquecer que por melhores que sejam as técnicas e os métodos praticados, crê-se que o Espírito Santo sempre será o principal intérprete das Escrituras Sagradas.

1.1 A importância da hermenêutica bíblica

Devido à queda do ser humano no Jardim do Éden, o pecado bloqueou o acesso ao diálogo direto com Deus, e fatores temporais passaram a ser levados em conta quando a mensagem precisou ser registrada por escrito. Desse modo, devido à natural inclinação do ser humano para o erro, é imprescindível a construção de esforços no sentido de evitar o erro na interpretação correta e prática da Palavra de Deus. É aqui que se evidencia a necessidade do estudo da Hermenêutica Sagrada como importante elemento auxiliar na interpretação do texto sagrado.

Para Fee e Stuart, saber interpretar é de suma importância para o(a) leitor(a) pelo fato de que este pode inferir no texto, mesmo sem intenção, todas as suas ideias e experiências:

A primeira razão por que precisamos aprender *como* interpretar é que todo leitor – quer queira, quer não – é ao mesmo tempo um intérprete; ou seja, a maioria de nós assume que, quando lemos, também entendemos o que lemos. Temos também a tendência de pensar que nosso *entendimento* é a mesma coisa que a *intenção* do Espírito Santo ou do autor humano. Apesar disso, do mesmo modo, levamos para o texto tudo quando somos, com todas as nossas experiências, cultura e entendimento prévio de palavras e ideias. Às vezes, aquilo que levamos para o texto nos desencaminha ou nos leva a atribuir ao texto ideias que lhe são estranhas, mesmo quando isso não é a nossa intenção.¹²

Para Benthó,¹³ o intérprete pratica a Eisegese quando força o texto a dizer o que não diz. Essa prática pode ser voluntária ou involuntária, sem qualquer justificativa lexical,

¹² FEE, G. D.; STUART, D., Entendes o que lê?, p. 24-25

¹³ BENTHO, E. C., Hermenêutica fácil e descomplicada.

cultural, histórica ou teológica, pois se baseia em premissas previamente estabelecidas por intérpretes.

Assim, o estudo da Hermenêutica passa a ser de fundamental importância para todos os que lidam com a Palavra de Deus, sejam pastores(as), professores(as) de escola dominical, futuros(as) ministros(as) do Evangelho e os cristãos em geral, pois ela é a base teórica da Exegese, o alicerce da Teologia bíblica sistemática e também da pregação do Evangelho.

1.2 Correlação entre hermenêutica, exegese e eisegese

A Hermenêutica não deve ser confundida com a Exegese. Os compêndios clássicos de interpretação bíblica definem Hermenêutica como a disciplina que estuda e sistematiza a teoria da interpretação das Escrituras, com o propósito de entender o sentido que as autoras queriam transmitir aos leitores(as) originais. De acordo com essa definição, a Exegese é a prática dessa disciplina. Em tempos mais recentes, porém a tarefa de descobrir o sentido pretendido por quem escreve, ou seja, de determinar como leitores(as) originais entenderam a mensagem, ficou a cargo da Exegese. Com isso, coube à Hermenêutica a tarefa da Contemporaneidade, ou seja, explicar a relevância da mensagem para os dias atuais.

Para Fee e Stuart, embora concordem que o termo hermenêutica em seu sentido clássico abrange a interpretação original e também a atual, empregam o segundo caso descrito anteriormente:

[...] Temos, portanto, duas tarefas: em primeiro lugar, descobrir o que o texto significava originalmente, esta tarefa é chamada *exegese*. Em segundo lugar, devemos aprender a escutar esse mesmo significado na variedade de contextos novos ou diferentes dos nossos próprios dias; chamamos a essa segunda tarefa de *hermenêutica* (Grifo do autor).¹⁴

Entretanto, para Benthó,¹⁵ dentro do conceito do Novo Testamento, a Hermenêutica tem a finalidade de “interpretar”, “traduzir” e “explicar”, e a Exegese de “contar”, “narrar” e “descrever”. Enquanto ciência, existe uma distinção entre ambas que se confundem atualmente. De um modo crítico, a Hermenêutica Bíblica como uma disciplina da Teologia exegética normatiza as técnicas de interpretação, e a Exegese é o próprio comentário ou a própria exposição das Sagradas Escrituras. Já a Eisegese, consiste em inferir em um texto algo que o(a) intérprete deseja que esteja ali, mas que na verdade não faz parte dele.

2. Hermenêutica contextual

Segundo o dicionário Houaiss¹⁶ da língua portuguesa, o substantivo “contexto” significa: “conjunto de palavras, frases, ou o texto que precede ou se segue a determinada

¹⁴ FEE, G. D.; STUART, D., Entendes o que lês?, p. 21.

¹⁵ BENTHO, E. C., Hermenêutica fácil e descomplicada.

¹⁶ HOUAISS, A., Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

palavra, frase ou texto, e que contribuem para o seu significado; encadeamento do discurso”. Assim, quem lê um texto, deve examinar seu conteúdo informativo, pois é ali que se extrai informações fundamentais para a sua interpretação. Se não procurar compreender o todo antes de examinar as partes, a interpretação estará sujeita aos “achismos” e “invencionices”.

Bentho¹⁷ entende que o contexto é uma das primeiras leis que regem a interpretação e que o motivo de muitas interpretações equivocadas se dá pelo fato dela ser negligenciada por leitores(as). Entende-se, então, que o contexto é a base fundamental para a interpretação fiel ou mais provável do texto. Por isso, a primeira tarefa a fazer é reconstruí-lo, através das informações nele contidas, analisando cada detalhe.

Nesse sentido, Fee e Stuart, exemplificando e tomando como base o estudo da Primeira Carta de Paulo à Igreja de Corinto, relaciona algumas perguntas que devem ser feitas inicialmente pelo(a) intérprete para descobrir tanto quanto possível esclarecimentos dos fatos e situações da época:

A primeira coisa a fazer com qualquer uma das epístolas é tentar reconstruir, através de informações, a situação para a qual o autor falou. O que estava acontecendo em Corinto que levou Paulo a escrever ICoríntios? Como ele soube da situação de seus destinatários? Que tipo de relacionamento e contato anteriores o apóstolo tivera com eles? Que atitudes o autor e os destinatários refletem nessa carta? São perguntas às quais você deseja encontrar respostas. Então, o que você faz?¹⁸

O(a) leitor(a) deve, então, com esforço e dedicação buscar respostas para as suas perguntas geradas através das informações obtidas do texto. Sendo assim, o ponto de partida para um estudo sério da Palavra de Deus, é olhar para o contexto mais amplo dentro do qual uma passagem se encontra. Toda pessoa cristã pode ler a Bíblia, interpretá-la adequadamente e assim poder aplicá-la em sua vida e para isso, o estudo sistemático da Hermenêutica Contextual se torna uma ferramenta indispensável.

3. Tipos de contexto

Para interpretar um texto, é necessário saber em qual momento ele foi produzido e quais situações externas esse texto se refere, sejam elas diretas ou indiretas. Como já foi dito, sem levar em conta o contexto, não se pode explicar o sentido literal do texto, pois isso, vai depender do conhecimento sobre o que está sendo abordado através do estudo realizado com as suas devidas conclusões. Para que essa tarefa tenha êxito é fundamental que se conheça alguns tipos de contexto, os quais são: Contexto Inicial, Contexto Imediato, Contexto Remoto, Contexto Gramatical Lógico, Contexto Histórico.

3.1 Contexto inicial

¹⁷ BENTHO, E. C., *Hermenêutica fácil e descomplicada*.

¹⁸ FEE, G. D.; STUART, D., *Entendes o que lêes?*, p. 72.

O Contexto Inicial é o próprio versículo em que o termo foi aplicado. Benthó¹⁹ esclarece que “é a própria frase ou versículo em que o termo foi usado. Antes mesmo de recorrer ao contexto imediato e remoto, é extremamente necessário entender o texto (frase) onde o termo aparece em seu conjunto”.

Dessa forma, antes da análise contextual, torna-se imprescindível o conhecimento do próprio versículo e das palavras-chave contidas nele. Para essa atividade, utilizar dicionários do hebraico e grego bíblicos, analisar mais de uma das versões da Bíblia, e também o uso de uma Concordância Bíblica ou referência cruzada, poderá trazer luz para o entendimento real do sentido da frase ou dos conceitos dos termos.

3.2 Contexto imediato

Os pensamentos normalmente são expressos em uma sequência de palavras ou frases, ou seja, por elementos associados, não isolados. O sentido de um termo específico em geral é determinado pelos elementos que o precedem e sucedem. Assim, Benthó²⁰ esclarece que “o contexto imediato de um versículo ou texto é formado pelos textos que vêm antes e depois do versículo considerado”. Deve-se, então, levar em consideração a interpretação da passagem bíblica com todos os termos que estão relacionados ao texto de forma ordenada, lógica e racional.

Além disso, Berkhof²¹ esclarece que o mais importante não está nos variados significados que o termo possui gradualmente, e sim, quanto o seu sentido particular no contexto em que ele ocorre. Adicionalmente, o(a) intérprete deve ficar atento para outras informações que podem ser reveladas neste tipo de contexto. São elas: autor, destinatário, propósito, pessoas-chave, lugar-chave, situação histórica, (política e economia), entre outras. A influência sobre o significado da passagem aumenta à medida em que se aproxima dela.

3.3 Contexto remoto

O Contexto Remoto é aquele em que o texto pode estar relacionado não somente aos elementos anteriores e posteriores a ele, mas também com outros do mesmo capítulo do livro ou em livros diferentes. Benthó,²² tratando do assunto, diz: “no contexto amplo, o importante é verificar o tema exposto pelo versículo, parágrafo e capítulo e como ele se relaciona com o esboço geral do livro, e com temas semelhantes em outros livros”.

Esse princípio exige que o intérprete não se concentre só nas palavras de uma passagem, mas também considere com cuidado a contribuição em outras passagens do mesmo gênero na Bíblia toda.

Para exemplificar essa tarefa, é necessário levar em consideração três grupos de livros ao interpretar a passagem de acordo com o contexto da Bíblia:

¹⁹ BENTHO, E. C., *Heremênutica fácil e descomplicada*, p. 142.

²⁰ BENTHO, E. C., *Heremênutica fácil e descomplicada*, p. 161.

²¹ BERKHOF, L. B., *Princípios de Interpretação Bíblica*.

²² BENTHO, E. C., *Heremênutica fácil e descomplicada*, p. 170.

Três grupos de livros bíblicos devem ser considerados ao interpretar a passagem de acordo com o contexto da Bíblia inteira: (1) as passagens paralelas em outros livros escritas pelo mesmo autor (para conhecer a ótica paulina sobre a Lei em Romanos, consulte também outros livros de Paulo); (2) as passagens em livros escritos por outros autores no mesmo testamento (veja o que outros escritores do NT dizem sobre a Lei); e finalmente, (3) passagens em livros do outro testamento (estude a Lei no AT).²³

O uso cuidadoso das passagens paralelas proporciona a estudiosos(as) da Escritura a habilidade de apreciar a contribuição que o texto em consideração faz para o ensino da Bíblia sobre um tema determinado.

3.4 Contexto gramatical lógico

O Contexto Gramatical Lógico tem como objetivo principal verificar a relação dos termos com outros termos na mesma frase, e a conexão em orações com outras orações de forma ordenada e lógica. As palavras que unem duas orações, os chamados conectivos revelam o contexto lógico.

Bentho, tomando por base a passagem bíblica de 1 João 2,8-16, exemplifica a oração principal com uma subordinada na relação de causa e efeito da conjunção subordinativa “porque”:

Em I João 2,8-16, encontramos nove vezes a conjunção causal “porque”. Quando João afirma que aquele que odeia a seu irmão “está em trevas, anda em trevas, e não sabe para onde deva ir;” a causa disto é “porque as trevas lhe cegaram os olhos”.²⁴

Os conectivos lógicos podem também estar relacionados à Razão, Conclusão, Adversidade, Comparação e Condição. Assim, No contexto gramatical, o intérprete respeita as regras gramaticais; no lógico, as regras de raciocínio.

3.5 Contexto histórico

Para entender de forma fidedigna a razão pela qual os livros da Palavra de Deus foram escritos, o(a) estudioso(a) da Bíblia deve se familiarizar com o cenário da época em que foram escritos. Esse cenário diz respeito ao campo sociocultural, político, econômico e histórico do Povo de Israel e da igreja cristã primitiva. Diversas fontes podem fornecer informações sobre o pano de fundo histórico de um livro, principalmente àquelas encontradas nos comentários e atlas bíblicos, enciclopédias e manuais de usos e costumes. É importante consultar fontes mais recentes que contenham pesquisas mais avançadas.

O descortinar destes fatos ajudarão o(a) leitor(a) a compreender como o Povo vivia, e como estava o seu relacionamento espiritual com o Deus de Abraão e com o seu

²³ KLEIN, W.; BLOMBERG, C. L.; HUBBARD JR., L., Introdução à interpretação bíblica.

²⁴ BENTHO, E. C., Hermenêutica fácil e descomplicada, p. 173.

filho Jesus Cristo. Uma vez entendido esse contexto, e o sentido proposto do autor para os destinatários originais, o(a) leitor(a) poderá, então, contextualizar para os dias de hoje. Nesta altura, é importante distinguir de forma racional e lógica o que é um mandamento moral, civil religioso ou cerimonial.

Como dizem Klein, Blomberg e Hubbard Jr.,²⁵ para contextualizar a verdade bíblica são necessários óculos bifocais, primeiro para olhar para o cenário passado do tempo bíblico, e segundo para contextualizar o sentido para o mundo de hoje. Desse modo, o intérprete tem que conhecer o mundo bíblico e o mundo moderno para transpor as suas diferenças, pois a contextualização adequada exige-se sensibilidade tanto à cultura bíblica quanto à cultura atual.

4. Métodos de interpretação bíblica

“Método” é um procedimento seguido passo a passo. O Dicionário Houaiss²⁶ tem como uma de suas definições o “processo organizado, lógico e sistemático de pesquisa, [...]”. Ou, “conjunto de regras e princípios normativos que regulam o ensino, [...]”. Entretanto, no que diz respeito ao estudo da Palavra de Deus, Henrichsen²⁷ conceitua que “estes métodos não são propriamente ‘regras’ de estudo da Bíblia, mas são linhas de orientação que, caso seguidas, melhorarão o estudo das Escrituras”.

Quando o(a) estudioso(a) da Bíblia apropria-se de forma lógica e racional dos métodos de interpretação, sendo assim, orientado por estes, com certeza os resultados obtidos serão sempre satisfatórios e bem-sucedidos. Contudo, o estudo por método não priva a mente da capacidade criadora quanto a ideias, pelo contrário, novas ideias poderão ser acrescentadas.

A intenção aqui é tomar alguns métodos de estudo da Bíblia e torná-los simples para que o(a) leigo(a) os incorpore de forma correta à sua vida cristã. Para o mesmo autor, esses métodos são: “Método Analítico”, Método Sintético”, “Método Tópico” e “Método Biográfico”.

4.1 Método analítico

Analisar algo é estudá-lo em seus pormenores, detalhe por detalhe, tendo o cuidado de observar os seus elementos por mais insignificantes que pareçam ser. Para Henrichsen,²⁸ o propósito deste método é compreender o que o autor original tinha em mente quando escreveu o texto, pois permite a quem o lê se deparar com os porquês das razões e motivos de quem o escreve. Diz ainda que esse tipo de método deve ser considerado o “feijão com arroz” para estudiosos (as) da Bíblia, por se tratar de um método básico e indispensável a quem busca conhecer adequadamente a Palavra de Deus.

²⁵ KLEIN, W.; BLOMBERG, C. L.; HUBBARD JR., L., Introdução à interpretação bíblica.

²⁶ HOUAISS, A., Dicionário Houaiss da língua portuguesa.

²⁷ HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico.

²⁸ HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico.

4.1.1 Estudo analítico básico

O esquema de estudo bíblico pelo método analítico se compõe dos seguintes elementos conforme Henrichsen:²⁹

- (O) OBSERVAÇÃO
- (I) INTERPRETAÇÃO
- (C) CORRELAÇÃO
- (A) APLICAÇÃO

Estas quatro palavras determinam não apenas o processo a ser seguido no estudo, mas também a determinação das conclusões obtidas.

4.1.2 Da teoria à prática

Aplicando-se o método analítico de Henrichsen³⁰ em uma perícopes qualquer da Bíblia, tem-se :

(O) OBSERVAÇÃO: Ler a passagem cuidadosamente e anotar posteriormente todas as palavras chave e detalhes encontrados, bem como os substantivos e verbos. Fazer uso de perguntas: Quem? Quê? Onde? Quando? Por quê? Como?;

(I) INTERPRETAÇÃO: Anotar os pensamentos-chave que vem à mente enquanto se lê e estuda o texto, e fazer uma interpretação para cada versículo do capítulo. Depois, resumir num só pensamento todos os pensamentos-chave. Este pensamento deverá conter a essência da interpretação do texto estudado;

(C) CORRELAÇÃO: Neste ponto, deve-se anotar todos os versículos do mesmo capítulo que se correlacionam;

(A) APLICAÇÃO: Com muita oração, pois trata-se da Palavra de Deus, é importante que seja compreendida à vontade de Deus para aplicação da sua Palavra por cristãos pós-modernos(as), pois a Bíblia e os seus preceitos não foram dados para serem apenas teorizados, mas para serem vividos e fazerem parte inseparável da vida cristã.

4.2 Método sintético

Ao contrário do estudo pelo método analítico em que é feita uma análise detalhada, o estudo bíblico pelo método sintético aborda cada livro como uma unidade inteira e procura entender o seu sentido como um todo. Não considera os pormenores, mas procura analisar o livro de forma global.

Assim, aplicando-se as quatro partes básicas, Observação, Interpretação, Correlação e Aplicação, Henrichsen³¹ informa que as questões relevantes para esse método, são do tipo: 1) O que o escritor, movido pelo Espírito Santo, tinha em mente quando escreveu este livro?

²⁹ HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico, p. 21.

³⁰ HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico.

³¹ HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico.

2) Qual é o pensamento-chave ou ideia principal deste livro? 3) Como este livro atinge o objetivo estabelecido pelo autor ao escrevê-lo?

Portando, a ideia básica é ler o livro todo em busca de uma determinada informação. Talvez, seja necessário lê-lo mais de uma vez. Esta prática será útil para ajudar a familiarizar-se com as palavras e estilo do livro. No final, deve-se criar um esboço próprio da estrutura dos capítulos do livro dando título às divisões.

4.3 Método tópico

O método por tópicos implica escolher um assunto bíblico e seguir o seu curso por um único livro, tanto no Antigo como no Novo Testamento, ou ainda, pela Bíblia inteira, a fim de descobrir o que Deus diz sobre o tópico. Desta forma, pode-se afirmar que segundo Henrichsen “é a investigação sobre um tópico escolhido, em toda a Bíblia ou numa porção dela”.³²

Assim, qualquer assunto tratado ou mencionado na Bíblia é aproveitável para o estudo. Isto inclui tratar sobre doutrina, milagre, oração, vestimenta, alimentação, agricultura, trabalho e muitos outros. Palavras também podem ser utilizadas, e os assuntos devem estar relacionados à fé cristã. Nesta tarefa, o(a) intérprete deverá utilizar uma Concordância Bíblica, um Dicionário Bíblico, e outras fontes de informação que auxiliem para a interpretação do texto.

O mesmo autor informa que, após a palavra ser escolhida, delimitada no livro, ou em uma parte da Bíblia, ou na Bíblia toda, o(a) estudioso(a) deve escrever o propósito ou objetivo do estudo. Em seguida, utilizando uma Concordância Bíblica localizar as referências para incluir no estudo, e registrar essas referências. Na sequência, aplicar as quatro partes básicas do método de estudo analítico: Observação, Interpretação, Correlação e Aplicação. E, sintetizar o estudo em um esboço e procurar descobrir nas observações anotadas, àquelas em que Deus quer que trabalhe para aplicação.

Para Warren, um estudo por tópicos é desenvolvido em torno de seis etapas, resumidas por uma palavra:

Compile uma lista de todas as palavras relacionadas com o tópico.

Reúna todas as referências bíblicas.

Considere cada versículo separadamente.

Compare todas as referências bíblicas, umas com as outras.

Sintetize em um esboço aquilo que descobriu.

Conclua resumindo e aplicando o tópico. (Grifo do autor).³³

O Ideal para principiantes é escolher um tópico que não seja muito extenso ou prolongado. O estudo por tópicos é uma das maneiras mais interessantes de abordar a Bíblia, pois a quantidade de tópicos que pode-se escolher é ilimitado e, no final de cada estudo, sempre haverá um ensinamento para aplicação pessoal.

³² HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico, p. 43.

³³ WARREN, R., 12 maneiras de estudar a bíblia sozinho, p. 120.

4.4 Método biográfico

A Bíblia narra várias histórias de homens e mulheres e suas relações com Deus. Estudar a vida desses personagens pode-se aprender não somente com os seus acertos, mas também com os erros que eles cometeram, pois o importante é não repeti-los. Para Warren,³⁴ “o método biográfico procura descobrir o segredo do sucesso ou do fracasso espiritual da vida de alguma personagem bíblica”. A Epístola aos Hebreus traz um resumo da vida de muitos dos santos do Antigo Testamento que viveram e morreram na fé.³⁵ Com certeza, estudar minuciosamente a vida destes servos de Deus resultará em crescimento e maturidade na vida cristã.

Aplicando-se as quatro partes básicas do método de estudo analítico de Henrichsen³⁶ — Observação, Interpretação, Correlação e Aplicação —, após a escolha da personagem bíblica a ser estudada e utilizando uma Concordância ou um Índice Enciclopédico, localizar as referências e ler várias vezes. Em seguida, efetuar anotações sobre essa pessoa: quem era? O que fazia? Onde morava? Quando viveu? Por que fez o que fez? Como levou a efeito? Anotar todos os detalhes encontrados sobre ela incluindo os que não foram entendidos.

No passo seguinte, escreve-se um breve resumo enfatizando as virtudes e fraquezas de tal personagem. Escolher o versículo-chave para a sua vida expressando um pensamento que resume a sua personalidade. Por último, das Aplicações possíveis anotadas nas observações, escolher aquela que o Espírito Santo o direciona a focar.

A fim de que o estudo biográfico seja significativo e proveitoso, Warren³⁷ fornece algumas dicas indispensáveis:

1. Iniciar o estudo com uma personagem sobre quem poderá fazer um estudo simples, com poucas referências bíblicas;
2. Conviver com o personagem colocando-se em seu lugar durante o estudo;
3. Tomar cuidado para não confundir pessoas com nomes homônimas;
4. Ter atenção para os variados nomes que podem se aplicar a uma só pessoa;
5. No primeiro momento, manter-se afastado de livros escritos sobre personagens bíblicas até a leitura, anotações e toda compreensão possível das referências pesquisadas para não influenciar na opinião pessoal.

Para essa tarefa, algumas ferramentas são indispensáveis, tais como: Bíblia fiel às Línguas Originais, Bíblias de Estudo, Concordância Bíblica, Dicionários Bíblicos, Livros Biográficos de Personagens Bíblicos, entre outros recursos relacionados. Assim, o método biográfico é um estudo a respeito da vida de personagens bíblicos com o propósito de

³⁴ WARREN, R., 12 maneiras de estudar a bíblia sozinho, p. 97.

³⁵ Hb,11.

³⁶ HENRICHSEN, W. A., Métodos de estudo bíblico.

³⁷ WARREN, R., 12 maneiras de estudar a bíblia sozinho.

³⁸ A Interpretação da Bíblia na Igreja (Pontifícia Comissão Bíblica).

³⁹ A Interpretação da Bíblia na Igreja.

extrair aplicações práticas para vida dos cristãos, sejam elas positivas, para serem imitadas, ou negativas, para serem evitadas.

4.5 Métodos de análise literária

A riqueza dos textos bíblicos exige a aplicação de diversos métodos de estudo, além dos mencionados. A Pontifícia Comissão Bíblica da Igreja Católica, no seu documento intitulado - “A interpretação da Bíblia na Igreja”, destaca a importância de novos métodos de análise literária, aproveitando os avanços contemporâneos nos estudos linguísticos e literários. Entre esses métodos estão a análise retórica, a análise narrativa e a análise semiótica.³⁸

4.5.1 Análise retórica

A análise retórica examina os textos bíblicos como discursos persuasivos, investigando a estrutura argumentativa, a escolha das palavras e os estilos retóricos usados pelos autores sagrados. Este método não é novo, mas sua aplicação sistemática à interpretação bíblica e o desenvolvimento de uma “nova retórica” são inovações recentes. A retórica clássica greco-latina, os procedimentos semíticos de composição e as pesquisas modernas sobre a retórica ajudam a entender melhor a persuasão presente nos textos bíblicos.³⁹

4.5.2 Análise narrativa

A análise narrativa se concentra nos elementos narrativos dos textos bíblicos, como personagens enredo e ponto de vista. Este método estuda como as histórias são construídas e como seus componentes interagem para transmitir significados teológicos e morais. A análise narrativa diferencia entre “autor real” e “autor implícito”, assim como entre “leitor real” e “leitor implícito”, oferecendo uma maneira de apreciar o impacto das narrativas bíblicas sobre os leitores.⁴⁰

4.5.3 Análise semiótica

A análise semiótica, um dos métodos sincrônicos em evidência na interpretação dos Textos Bíblicos, tem evoluído consideravelmente nos últimos 20 anos, sendo influenciada pelas teorias do linguista suíço Ferdinand de Saussure, com contribuições de Algirdas J. Greimas e da Escola de Paris. Baseia-se em três princípios fundamentais: imanência, estrutura do sentido e gramática do texto. Além disso, essa abordagem analisa o texto em três níveis distintos: narrativo, discursivo e lógico-semântico, o que proporciona uma compreensão mais profunda e coerente dos mecanismos linguísticos presentes nos Textos Sagrados.⁴¹

Esses novos métodos de análise literária enriquecem a exegese bíblica, proporcionando uma compreensão mais profunda e diversificada dos Textos Sagrados. A combinação dessas abordagens com métodos tradicionais pode facilitar uma interpretação

mais completa e contextualizada da Bíblia, promovendo uma apreciação mais rica e informada da Palavra de Deus, contribuindo assim para um diálogo mais amplo e enriquecedor dentro dos estudos teológicos e acadêmicos.

Conclusão

O cristão que ama a Palavra de Deus deve procurar compreendê-la da melhor maneira possível, a fim de conhecer o real significado da mensagem que Deus está querendo transmitir em cada passagem. Nesse sentido, a Hermenêutica Bíblica oferece uma variedade de métodos de interpretação para auxiliá-lo nessa tarefa.

Por essa razão, este estudo objetivou mostrar, através de seus principais métodos de estudo bíblico, os caminhos a serem percorridos para a compreensão e aplicação dos textos das Sagradas Escrituras. Dessa forma, foi definido etimologicamente o termo “hermenêutica”, a sua importância como “Ciência” e sua contribuição para o estudo sistemático da Palavra de Deus. Além disso, foram apresentados os tipos de Contextos Bíblicos e os mais conhecidos e universalmente aceitos Métodos de Interpretação Bíblica, os quais, estudados em harmonia, proporcionarão ao(a) leitor(a) moderno(a) o conhecimento original ou o sentido mais provável do texto.

É evidente, portanto, que sem hermenêutica, não é possível estudar nem compreender o texto bíblico. Entretanto, vale ressaltar que o presente estudo não priva a mente da capacidade criativa quanto a ideias e da busca por outros métodos de interpretação existentes, pelo contrário, servirá como elemento disciplinador e orientador no desenvolvimento organizado de estudiosos(as) dedicados(as).

Questionar “O que o texto quer dizer?” guiará o(a) intérprete em uma jornada de descoberta das Escrituras, desafiando-o(a) explorar seus contextos e significados mais profundos. Essa questão incentiva uma análise cuidadosa e comprometida, revelando não apenas respostas, mas também novas perguntas que conduzem à busca pela verdade do Deus da Bíblia Sagrada.

Referências bibliográficas

BENTHO, E. C. **Hermenêutica fácil e descomplicada**. Rio de Janeiro: CPAD, 2019.

BERKHOF, L. **Princípios de interpretação bíblica**. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD, 1995. 2030p.

CHAGAS, Thiago. **Maioria dos cristãos não conhece a Bíblia, revela pesquisa**. Gospel+ Notícias, 2017. Disponível em: <<https://noticias.gospelmais.com.br/maioria-cristaos-nao-conhece-biblia-pesquisa-88919.html>>. Acesso em: 25 mar. 2020.

⁴⁰A Interpretação da Bíblia na Igreja (Pontifícia Comissão Bíblica).

⁴¹A Interpretação da Bíblia na Igreja.

FEE, G. D.; STUART, D. **Entendes o que lê?** 3. ed. São Paulo: Vida Nova, 2011.

HENRICHSEN, W. A. **Métodos de estudo bíblico**. São Paulo: Mundo Cristão, 1993. ed. 5.

HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KLEIN, W.; BLOMBERG, C. L.; HUBBARD JR., L. **Introdução à interpretação bíblica**. Rio de Janeiro: Vida Melhor, 2017.

Pontifícia Comissão Bíblica (1993): A Interpretação da Bíblia na Igreja. 15 de abril de 1993. Roma. Disponível em:

<https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfait_h_doc_19930415_interpretazione_po.html#I.%20M%C3%89TODOS%20E%20ABORDAGENS%20PARA%20A%20INTERPRETA%C3%87%C3%83O>. Acesso em: 11 jun. 2024.

VINE, W. E.; UNGER, M. F.; WHITE JR., W. **Dicionário Vine**. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

WARREN, R. **12 maneiras de estudar a bíblia sozinho**. São Paulo: Vida, 2003.

ZABATIERO, J. **Hermenêutica contextual**. São Paulo: Garimpo, 2017.

Luciano Fernandes Petuia

Mestrando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Curitiba / PR – Brasil

Email: lucianopetuia@gmail.com

Tiago Calazans Elias

Mestrando em História pela Universidade Estadual de Maringá

Maringá / PR – Brasil

prof.tiagocalazans@gmail.com

Recebido em: 24/05/2023

Aprovado em: 13/06/2024